

**UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS**

**FLÁVIA FINZETI
KATIA JIAQI ZHU
MATHEUS GARCIA MANCINI**

**O IMPACTO DO CORONAVÍRUS (COVID-19) NO
CONFLITO TRABALHO-FAMÍLIA VIVIDO POR MULHERES
PROFISSIONAIS DE EMPRESAS PRIVADAS**

**São Paulo
2022**

**FLÁVIA FINZETI
KATIA JIAQI ZHU
MATHEUS GARCIA MANCINI**

**O IMPACTO DO CORONAVÍRUS (COVID-19) NO
CONFLITO TRABALHO-FAMÍLIA VIVIDO POR MULHERES
PROFISSIONAIS DE EMPRESAS PRIVADAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Sociais e Aplicadas, da Universidade Presbiteriana Mackenzie, como requisito para à obtenção do título de Bacharel em Administração da Empresas.

Orientador (a): Dr^a JAMILLE BARBOSA CAVALCANTE PEREIRA

São Paulo

2022

FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL DE TCC – II

TÍTULO: O IMPACTO DO CORONAVÍRUS (COVID-19) NO CONFLITO TRABALHO-FAMÍLIA VIDADO POR MULHERS PROFISSIONAIS DE EMPRESAS PRIVADAS
Nomes dos Alunos
1. ALUNO_1: Flávia Finzeti
2. ALUNO_2: Katia Jiaqi Zhu
3. ALUNO_3: Matheus Garcia Mancini

AVALIAÇÃO DO ARTIGO		
Itens Avaliados	Avaliação	Pontuação
Resumo e Abstract (até 5 pontos)	Contemplam objetivos, metodologia, resultados e conclusão.	
Introdução (até 10 pontos)	<ul style="list-style-type: none"> • Clareza na apresentação do tema. • Situação – Problema/Problema de Pesquisa contextualizado e apresentado adequadamente 	
	Justificativa apresentada com argumentos lógicos que atestam a importância do trabalho.	
	Formulação clara dos objetivos.	
Revisão da Literatura (até 5 pontos)	Apresentação da revisão bibliográfica coerente com o tema e com o problema de pesquisa/situação-problema.	
Metodologia (até 5 pontos)	O processo de coleta de dados e os instrumentos utilizados são adequados para o alcance dos objetivos propostos e estão descritos com clareza.	
Resultados (até 10 pontos)	Apresentados de forma clara.	
	Coerentes com os objetivos propostos.	
Discussão (até 10 pontos)	Os principais resultados são discutidos com clareza.	
	Considera as contribuições da pesquisa.	
Considerações Finais (até 5 pontos)	Conclusões claras e provenientes do estudo apresentado.	
	Contempla os objetivos.	

Tabela para atribuição dos conceitos de avaliação em TCC II

Conceito	Pontuação
Excelente (Aprovado)	90 a 100
Muito Bom (Aprovado)	80 a 89
Bom (Aprovado)	70 a 79
Regular (Aprovado)	60 a 69
Reprovado	< 60

Nome dos Avaliadores	Assinatura dos Avaliadores
1. ORIENTADOR	
2. AVALIADOR_1	
3. AVALIADOR_2	
4. AVALIADOR_3	

São Paulo, 28/11/2022.

RESUMO

Este artigo apresenta o resultado de uma pesquisa bibliométrica sobre as publicações de artigos publicados no período de 2020 a 2022 que relataram o impacto do Coronavírus (COVID-19) no conflito trabalho-família vivido por mulheres profissionais de empresas privadas. Foram consideradas as plataformas *Google Acadêmico*, *SciELO* e *Spell*. Os filtros utilizados no título, no resumo e nas palavras-chave fizeram emergir 16 artigos. Estes foram sistematizados em cinco categorias: periódicos, autores, instituição de ensino, tema e abordagem de pesquisa. Os resultados revelaram que entre os fatores que compõem o conflito trabalho-família, o tempo decorrente do excesso de horas despendidos pelas mulheres para o desempenho de papéis na família/trabalho e o comportamento decorrente da violência doméstica foram os assuntos mais abordados. Como limitação destaca-se a análise em apenas bases de dados de periódicos nacionais.

Palavras-chave: Impacto da Covid- 19; Mulheres Profissionais; Conflito Trabalho-família.

ABSTRACT

This article presents the result of a bibliometric research on the publications of articles published in the period from 2020 to 2022 that reported the impact of the Coronavirus (COVID-19) on the work-family conflict experienced by professional women in private companies. Google Scholar, SciELO and Spell platforms were considered. The filters used in the title, abstract and keywords resulted in 16 articles. These were systematized into five categories: journals, authors, educational institution, theme and research approach. The results revealed that among the factors that make up the work-family conflict, the behavior experienced by women resulting from violence was the most discussed subject. As a limitation, the analysis in only databases of national journals stands out.

Keywords: COVID-19. Women. Professionals. Work-Family.

1. INTRODUÇÃO

A doença do Coronavírus (COVID-19) surgiu na China no final de 2019 e rapidamente se espalhou para outros países do mundo. Isso fez com que em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarasse essa doença como uma pandemia e a maior emergência internacional de saúde pública que se enfrentava nas últimas décadas (MACÊDO, 2020). Bezerra *et al.* (2020) dizem que, por conta dessa doença, a sociedade sofreu vários impactos, sejam econômicos, na saúde mental como na saúde pública. Isto ocorreu porque umas das medidas para controlar a transmissão a doença foi o distanciamento social, no qual as pessoas foram orientadas a não saírem de casa.

Há dados no Brasil que revelam que a pandemia do Coronavírus (COVID-19) trouxe mais impactos negativos para a vida das mulheres do que para os homens, e, como destacam Mattei e Heinen (2020), isto aconteceu devido às condições em que estas se desenvolvem e as tratativas que recebem no país. Estes impactos têm a ver com os conflitos que estas mulheres vivem decorrentes das condições e das pressões que vivenciam ao desempenharem os seus papéis no trabalho e na família (conflitos trabalho-família) (BITTENCOURT, 2020).

Nos meses de maio até setembro de 2020 foi realizado um estudo pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020), em que mostra que os efeitos provocados pela pandemia sobre o mercado de trabalho foram visíveis, visto que a taxa de desemprego subiu significativamente. Além disso, o desemprego provocado pela pandemia marcou desigualdades históricas em relação ao número de mulheres desempregadas, pois atingiu 16,9% contra 11,8% da taxa de desemprego observada no caso de homens. Para Mendes (2020), as mulheres de cor, as imigrantes, as refugiadas e as empregadas informais foram as mais afetadas pela pandemia do Coronavírus (COVID-19).

O estudo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020), ainda revela que o rendimento médio mensal obtido por homens (R\$ 2.555,00) foi cerca de 28,7% mais alto do que o comparado ao rendimento médio mensal obtido por mulheres (R\$ 1.985,00). Mattei e Heinen (2020) destacam que as mulheres sofreram mais com o desemprego, porque ainda ocupam postos de trabalho de menor valor agregado no país.

No que diz respeito ao contexto da família é preciso enfatizar que no Brasil a responsabilidade pelo trabalho doméstico formal ou não, ainda é, quase que exclusivamente, destinada às mulheres, representando uma desigualdade entre os gêneros masculino e feminino (MACÊDO, 2020). As mulheres chegam a realizar quase o dobro de horas semanais com atividades domésticas se compararmos com a quantidade de horas semanais que os homens gastam com estas mesmas atividades (IBGE, 2020).

A pandemia do Coronavírus (COVID-19) mobilizou novas demandas e conflitos para os indivíduos diante dos contextos trabalho-família, homens e mulheres. No entanto, ao considerar o histórico do desempenho de papéis das mulheres nestes contextos, tornou-se curioso saber qual o impacto que esta pandemia possa ter gerado para a vida das mulheres profissionais.

Visando, então, investigar o impacto da Coronavírus (COVID-19) no conflito trabalho-família vivido por mulheres profissionais de empresas privadas, foi realizada uma pesquisa bibliométrica para identificar artigos que abordaram este tema entre 2020-2022. Para isso foi realizado um levantamento bibliométrico sobre esta temática nas plataformas *Google Acadêmico*, *SciELO* e *Spell*. O problema de pesquisa formulado: quais são as principais contribuições científicas realizadas acerca do impacto do Coronavírus (COVID-19) no conflito trabalho-família vivido por mulheres profissionais?

Por objetivo geral pretendeu-se identificar as principais publicações realizadas em periódicos científicos entre 2020 e 2022 acerca do impacto da Coronavírus (COVID-19) no conflito trabalho-família vivido por mulheres profissionais. Por objetivos específicos buscou-se: a) identificar os principais periódicos com temáticas voltadas para o conflito trabalho-família b) identificar os principais autores e suas respectivas (IES) Instituições de Ensino Superior; c) apontar a natureza das pesquisas realizadas; d) apontar os assuntos mais estudados e e) apontar os principais resultados obtidos para o conflito trabalho-família.

Estruturalmente, este artigo foi organizado em quatro partes, exceto a parte constituída pelo resumo e a introdução. Na primeira parte, encontram-se fundamentos básicos se o Coronavírus (COVID-19) gerou algum impacto relevante no conflito trabalho-família vivido pelas mulheres profissionais de empresas privadas. Em seguida, os procedimentos metodológicos que orientaram esta pesquisa. Na terceira parte, serão apresentados os dados da pesquisa com suas respectivas análises. Por último, é apresentado às considerações finais com os insights significativos para o desenvolvimento de futuras pesquisas sobre os temas em questão.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. CONCEITO DO CONFLITO TRABALHO-FAMÍLIA

O conflito trabalho-família é definido como um conjunto de pressões que ocorrem quando, ao se desempenhar os papéis profissional e pessoal, o atendimento de um torna difícil a conformidade com o outro (EBY; CASPER; LOCKWOOD; BORDEAUX; BRIMLEY, 2005). Conforme Greenhaus e Beutell (1985) tal conflito acontece a partir de três principais fontes: tempo, pressão e comportamento. Quanto mais significativo for um papel para um indivíduo, mais tempo e esforço serão dedicados a ele, bem como mais pressões e expectativas sobre o que é necessário para desempenhar um papel mais importante para essas funções.

Greenhaus e Beutell (1985) destacam ainda que no conflito trabalho-família as obrigações em cumprir uma determinada função interferem na realização da outra e o nível de desempenho em uma atividade pode sacrificar a outra. Deste modo, comportamentos específicos serão necessários para executar um desses papéis, resultando em menos tempo e energia.

2.2. AS FONTES DO CONFLITO TRABALHO-FAMÍLIA

Para Lemos, Barbosa e Monzato (2020), durante o último quarto de século, a adoção do *home office* obrigou os profissionais e suas famílias a se adaptarem a uma nova realidade. Os trabalhos domésticos se intensificaram devido à ausência dos serviços habitualmente contratados, escolas e universidades através do ministério de plataformas, os encontros sociais e as entidades jurídicas a serem feitas a distância. Tais mudanças produziram dificuldades e impactos diversos na vida profissional dos trabalhadores brasileiros.

Bittencourt (2020) diz que, em geral, o ato de permanecer em casa é um ato político, onde as pessoas (homens e mulheres) deveriam aproveitar esse tempo para colocar os afazeres domésticos em dia, fortalecer ou não laços familiares, estudar, ler, ouvir música, assistir filmes ou fazer quaisquer atividades que possam melhorar a qualidade de vida em estado de reclusão. Porém, este autor destaca que este ato, na pandemia, foi vivido de forma diferente, com consequências mais negativas para as mulheres.

Casais com filhos são mais propensos a conflitos do que aqueles sem filhos e são mais comuns quando os filhos têm menos de 18 anos (BOAS; DESSEN; MELCHIORI, 2010). Beutell e O'hare (2018) dizem que alguns fatores relacionados ao trabalho e à família diferem entre homens e mulheres conforme tornando o gênero um fator central, pois as mães geralmente relatam níveis mais altos de conflito do que os pais.

De acordo com uma pesquisa realizada em 2019 pelo Instituto Brasileiro de Pesquisa e Estatística (IBGE, 2019), no Brasil, cerca de 92,2% das mulheres realizam tarefas domésticas, contra 78,2% dos homens. Essa desigualdade de tempo e energia dificulta ainda mais a entrada das mulheres nos campos profissionais (MELO; THOMÉ, 2018).

A entrada das mulheres no mercado de trabalho levou ao acirramento do conflito trabalho-família conforme afirma (VILELA; LOURENÇO, 2018). Isso levou o que levou muitas mães a limitar sua participação na força de trabalho para atender às necessidades familiares e até interrompem suas carreiras (LEMOS; BARBOSA; MONZATO, 2020). No modelo de família contemporâneo o apoio e a dedicação do marido às tarefas domésticas são essenciais para que as mulheres avancem em suas carreiras e consigam conciliar os domínios do lar e do trabalho, mas não quer dizer que isto acontece conforme diz (LEMOS; BARBOSA; MONZATO, 2020).

No Brasil, as mulheres têm assumido cada vez mais papéis de referência na família nas últimas décadas (IBGE, 2020). O aumento da prevalência de famílias monoparentais é frequentemente citado como uma importante mudança demográfica. No entanto, poucos estudos exploraram as experiências de famílias monoparentais equilibrando trabalho e família. Pesquisas com mães solteiras mostram que elas tendem a ter níveis mais altos de conflito do que mães que coabitam com seus companheiros ou maridos (COSTA; MARRA, 2013). Independentemente de qual seja o caso, o cenário que se observa da atuação da mulher na pandemia, considerando os papéis que desempenha no trabalho, na casa e como mãe não foi o dos melhores.

Na seção seguinte serão apresentados alguns dados relevantes acerca do conflito trabalho-família vivido pelas mulheres no Brasil considerando os fatores: tempo, pressão e comportamento, como bem sugere (GREENHAUS; BEUTELL, 1985).

2.2.1. O Tempo Dedicado das Mulheres aos Afazeres Domésticos

No que diz respeito ao tempo, Mendes (2020) destaca que as mulheres possuem uma carga de horas de trabalho maior do que a dos homens com cuidados com a casa, com os filhos e familiares, dados que são ratificados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), quando afirma que em termos de horas de trabalho doméstico as mulheres gastam 23,8 horas semanais, enquanto os homens gastam 12 horas. E em 2020 essa carga de trabalho aumentou devido ao fechamento de escolas em março de 2020.

No Brasil, estudos apontam que a taxa de realização de afazeres domésticos das mulheres foi de 92,20% enquanto os homens representam 78,20%. Essa desigualdade de tempo e energia provoca maiores dificuldades para as mulheres dedicarem-se à área profissional (IBGE, 2019).

A desigualdade de horas dedicadas ao trabalho doméstico entre os homens e as mulheres esteve sempre presente nos dados do censo demográfico do país. No entanto, como destaca Peres (2020), a divisão da jornada de trabalho em casa com os cuidados com os filhos foi maior durante a pandemia do Coronavírus (COVID-19), pois, com o *lockdown*, todas as escolas e creches foram fechadas no início do ano de 2020 para evitar

a propagação da doença e a tarefa de cuidar dos filhos coube, quase que exclusivamente, às mães.

Para Cembranel, Floriano e Cardoso (2020), as mulheres são ainda vistas como profissionais e cuidadoras do lar, sendo está uma sobrecarga de trabalho que só tende a aumentar com a vinda da maternidade e com a imagem a qual é transmitida pela mídia e vendida como mulher perfeita, fruto de um histórico primitivo conforme menciona.

Com a pandemia foi possível perceber que as mulheres ainda são maioria nos trabalhos domésticos e que ainda permanecem com elevado grau de informalidade (MATTEI; HEINEN, 2020). Por outro lado, segundo estes autores, elas ainda são minoria nos postos de trabalho ligados à produção, como indústrias, construção civil, transportes etc. Ao final de 2019, as mulheres representavam 93% de todo o emprego doméstico, sendo que a grande maioria (73%) nem sequer tinha registro profissional.

Fabbro e Heloani (2010) dizem que as mulheres vão constituindo as suas identidades quando vão exercendo a vida profissional e se tornam mães ao mesmo tempo. Para Peres (2020), o fato de as mulheres serem as principais responsáveis pelas atividades domésticas e cuidados com os filhos, ajuda a explicar o porquê de elas estarem abaixo da linha da pobreza, quando comparada aos homens chefes que não se dedicam com a mesma intensidade a estas atividades.

2.2.2. A Pressão Sofrida pelas Mulheres ao Desempenharem os Papéis de Mãe e de Profissional

No que diz respeito à pressão, Brito (2020) ressalta que as diferenças de dedicação às atividades domésticas decorrem de um padrão instituído culturalmente, em que as responsabilidades de tais atividades são atreladas às mulheres justificadas pela crença de que isto é natural e biologicamente determinado. Para Porto (2008), muitas vezes, a própria mulher internaliza que, nas relações de poder vigentes na sociedade, cabe a ela a obrigação destes afazeres, dispensando muito pouco tempo para cuidar de si mesma, descansar ou buscar meios de lazer.

Para Macêdo (2020), a pandemia impôs jornadas duplas ou triplas de trabalho, as quais assumem ao serem mães e donas de casa. A autora destaca o que aconteceu, por exemplo, com as trabalhadoras docentes de Instituições de Ensino Superior (IES), as quais enfrentaram a falta de produtividade acadêmica em suas realidades profissionais.

Macêdo (2020), ressalta que a pandemia do Coronavírus (COVID-19) fez com que grande parte das mulheres continuassem suas lutas por seus direitos no mundo, isto porque, elas perderam seus empregos ou tiveram que deixá-los para cuidar dos afazeres domésticos e da família durante a pandemia. Com isso, as mulheres passaram a assumir uma maior carga horária de trabalho, além dos cuidados não remunerados, como manter o lar, cuidar dos filhos e idosos.

Para Marques *et al.* (2020), a sobrecarga feminina com o trabalho doméstico e o cuidado com os filhos tornaram a mulher mais vulnerável à violência psicológica e à coerção sexual. O medo e a violência são fatores que podem atingir os filhos que dificultam a busca de ajuda. E a dependência financeira da mulher em função da estagnação econômica reduz a possibilidade de rompimento da relação.

2.2.3. O Comportamento das Mulheres na Pandemia do Covid-19

No que diz respeito ao comportamento, Porto (2008) destaca ainda que a naturalização da posição da mulher no ambiente doméstico define uma hierarquia de estrutura familiar que a leva a uma exaustão diante dos cuidados requisitados por todos

os membros da família, marcada por comportamentos que expressam muita dor, sofrimento, perda de independência financeira e de atuação no mercado de trabalho.

A dor e o sofrimento vividos pelas mulheres durante a pandemia se tornaram públicos a partir das denúncias de violência que estas passaram. Segundo Peres (2020), a violência contra as mulheres cresceu cerca de 14% no Brasil durante os meses de janeiro, fevereiro, março e abril de 2020. Isso representa um total de 37,5 mil registros em 2020 para 32,9 mil denúncias em 2019 comparando o mesmo período. Outro dado alarmante foi o aumento de feminicídio. Segundo Santos *et al.* (2020) se compararmos o mesmo período de 2019 com 2020, especificamente os meses de março e abril de 2019 e 2020 o aumento foi de 22,2% em 12 estados brasileiros.

[...] Recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como a melhor forma de conter a propagação da COVID-19, a permanência em casa pode potencializar fatores que contribuem para o aumento da violência contra as mulheres. Segundo a organização, os casos de feminicídio cresceram 22,2% entre março e abril do ano de 2020, em 12 estados do país, comparativamente ao ano de 2019 (SANTOS *et al.*, 2020, p. 3).

A violência doméstica possui caráter a questões sociais como, por exemplo, fome, exclusão, entre outras, as quais vinculam-se à violência com as diversas questões sociais. Conforme a análise em pesquisa, considera-se que 1,3 milhões de mulheres vivenciam a violência doméstica no Brasil, esse feito influencia diretamente na evolução do país (CERQUEIRA; MOURA; PASINATO, 2019).

No que diz respeito à perda de independência financeira e de atuação no mercado de trabalho, destacam-se os dados apresentados pela Agência ONU Mulheres (2021). Estes revelam que mais de 430 milhões de mulheres ficaram mais pobres devido ao contexto provocado pela pandemia do Coronavírus (COVID-19), e informa também que estas passaram a ter menos representação e voz nas esferas de poder, o que representa um retrocesso. Em relação aos avanços em saúde sexual e reprodutiva da mulher, houve falta de acesso destas aos materiais pessoais como métodos contraceptivos para a sua preservação.

Conforme declara Brito (2020), em decorrência das medidas de distanciamento social adotadas durante o contexto provocado pela pandemia do Coronavírus (COVID-19), as desigualdades foram acentuadas ainda mais, uma vez que a possibilidade do trabalho remoto não é considerada igual nas diferentes ocupações tanto de homens como de mulheres.

Durante a pandemia o comportamento das mulheres foi marcado pela perda de emprego e muitas perdas de salário durante a pandemia. Segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-C) e COVID-19 (PNAD-COVID19) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020), a desigualdade de gênero no mercado de trabalho é visível. O rendimento médio mensal obtido por homens (R\$ 2.555,00) é cerca de 28,7% mais alto do que o comparado ao rendimento médio mensal obtido por mulheres (R\$ 1.985,00). Kalabikhina (2020) observa que as consequências de desemprego para a vida das mulheres vêm à tona em decorrência da forma que estão inseridas no mercado de trabalho, uma situação que não é nova, mas que decorre de um modelo patriarcal estabelecido no país.

Brito (2020) alega que é preciso refletir sobre o motivo pelo qual as mulheres estão sub-representadas em ocupações que pagam um salário maior e ao mesmo tempo sub-representação em trabalhos com condições mais precárias e com baixa formalização. Este autor diz que os resultados são comparativamente piores para as mulheres em relação

ao mercado de trabalho, estes podem representar um reflexo dos cargos de trabalho nos quais mulheres se encontram inseridas.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020), 42% das mulheres possuem trabalhos informais, enquanto 20% dos homens possuem trabalho informal. Dentre o grupo de mulheres que possuem trabalho informal, há empregadas domésticas, que, além de cuidarem da casa onde trabalham também cuidam de suas próprias casas, tendo uma sobrecarga de trabalho doméstico ainda maior (MENDES, 2020). Com isso, o comportamento destas mulheres geralmente é privado de recursos financeiros, permanecendo em um ciclo considerado de exploração (MENDES, 2020). Deste modo, Brito (2020) enfatiza que é preciso refletir sobre o motivo pelo qual as mulheres estão em ocupações com condições mais precárias e com baixa formalização.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1. TIPO DE PESQUISA E COLETA DE DADOS

A realização desta pesquisa se deu por meio de uma análise bibliométrica. Este procedimento ocorre na medida em que se utiliza uma ferramenta estatística para medir a produtividade da atividade científica, produzindo resultados quantitativos ordenados, acompanhando o desenvolvimento e os avanços do conhecimento (GUEDES; VALOIS, 1998).

A coleta de dados foi feita por meio das plataformas *Google Acadêmico*, *SciELO* e *Spell*, com os artigos sobre a temática “Impactos do Coronavírus (COVID-19) sobre no conflito trabalho-família vivido por mulheres profissionais de empresas privadas” no período de 2020 até 2022”. Para identificar os artigos e selecionar aqueles que seriam analisados na pesquisa, primeiramente foi realizada uma pesquisa com as seguintes palavras-chaves: conflito trabalho-família”, “pandemia”, “Covid-19” e “mulheres” nos campos do título do artigo, resumo e palavras-chave. Neste sentido os critérios utilizados de exclusão dos artigos foram os artigos que não se enquadravam no período da pandemia do COVID-19. Com base nestes critérios, foram localizados dezesseis artigos para análise de discussão de dados.

No segundo momento do desenvolvimento da pesquisa, foram extraídos dos artigos as seguintes informações: 1. Nome do periódico; 2. Ano de publicação; 3. Enquadramento do estudo (estudos teórico-empíricos ou ensaios teóricos); 4. Instituições de origem dos autores dos estudos; 5. Autores; 6. Assuntos mais estudados; 7. Natureza do estudo (Ensaio Teórico, Quali-Quant, Qualitativo e Quantitativo).

O Quadro 1 demonstramos os autores, fontes de publicação, IESs e Temáticas associadas à gestão da Diversidade utilizados para a para análise de discussão de dados.

Quadro 1: Estudos voltados para o conflito trabalho-família.

Autores/Ano	Periódicos	Classificação	IES	Temática
ANDRADE, <i>et al.</i> , 2021	Revista de Estudos Jurídicos - UNA	2594-7397	Faculdade UNA de Contagem	Conflito trabalho-família – Comportamento
STREIT; <i>et al.</i> , 2021	Revista Psicologia e Saúde	A4	Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)	Conflito trabalho-família – Pressão
LEMONS; <i>et al.</i> , 2020	Revista de Administração de Empresas (RAE)	A2	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC - RJ)	Conflito trabalho-família – Tempo

BEZERRA; <i>et al.</i> , 2020	Revista de Ciência e Saúde Coletiva	1678-4561	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco	Conflito trabalho-família – Pressão
DURÃES; <i>et al.</i> , 2021	Revista Sociedade e Estado	A1	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	Conflito trabalho-família – Tempo
MARQUES; <i>et al.</i> , 2020	Cadernos de Saúde Pública (CSP)	A3	Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Conflito trabalho-família – Comportamento
TECHIO, 2021	Revista Psicologia: Organização e Trabalho.	A2	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	Conflito trabalho-família – Pressão
MARTINS; <i>et al.</i> , 2020	Revista do Tribunal Superior do Trabalho	B4	Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC - Campinas)	Conflito Trabalho - Família – Comportamento
CERIBELI; <i>et al.</i> , 2022	Revista Gestão & Conexões	A4	Universidade Federal de Ouro Preto	Conflito trabalho-família – Pressão
BARBOSA; <i>et al.</i> , 2021	Revista Saúde e Sociedade	D	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	Conflito trabalho-família – Comportamento
GOMES, 2020	Revista Espaço Acadêmico	A4	Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA)	Conflito trabalho-família – Comportamento
LIRA, 2021	Revista Conteúdo Jurídico	C	Universidade Federal da Bahia (UFBA)	Conflito trabalho-família – Comportamento
LOSEKANN; MOURÃO, 2020	Caderno de Administração	B3	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Conflito trabalho-família – Tempo
BITTENCOURT, 2020	Revista Espaço Acadêmico	A4	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Conflito trabalho-família – Tempo
FREITAS; <i>et al.</i> , 2020	Revista Valore	A3	Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)	Conflito trabalho-família – Tempo
ARAÚJO, <i>et al.</i> , 2021	Revista Brasileira de Saúde Ocupacional	B2	Universidade Estadual de Feira de Santana	Conflito Ttrabalho-família – Tempo

Fonte: Autores, 2022.

A compilação e classificação dos dados coletados foi feita em uma planilha no Excel. O uso de filtros e tabelas dinâmicas permite avaliar diversos aspectos da amostra, bem como o cruzamento dos dados para uma análise mais abrangente. Na próxima seção, serão apresentados os achados e suas respectivas análises.

4. ANÁLISES DOS DADOS

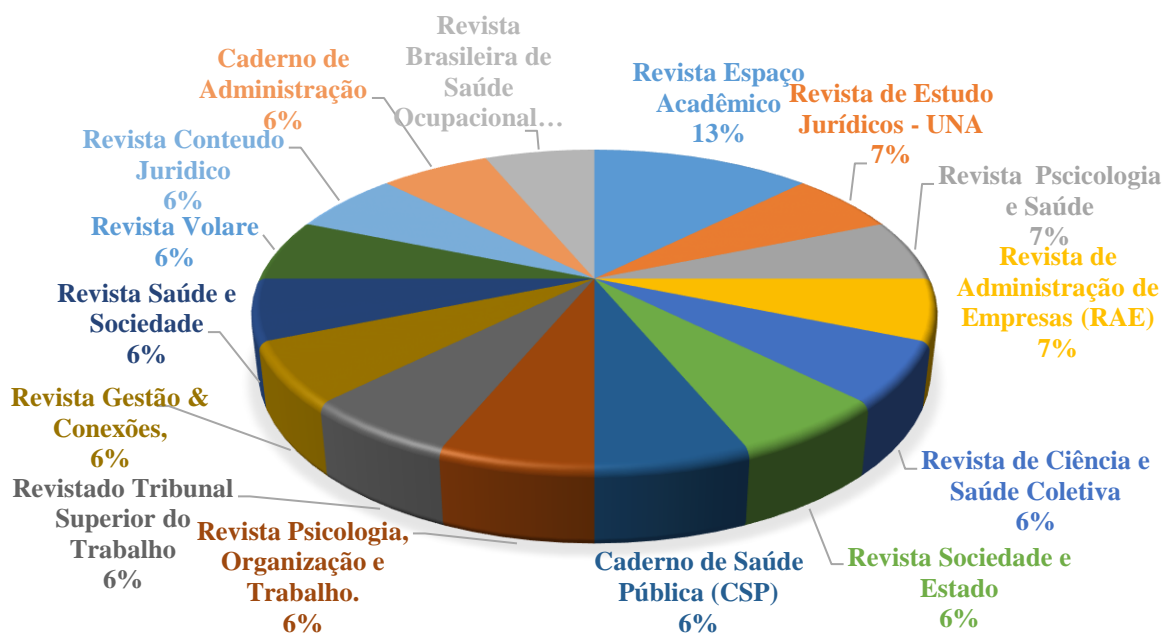
Para realizar uma revisão sistemática de resultados científicos nacionais e internacionais sobre conflito trabalho-família, incluindo as perspectivas das mulheres, foi

realizado um levantamento nas bases *Google Acadêmico*, *SciELO* e *Spell* sobre o tema conflito trabalho-família vivido por mulheres durante a pandemia do Coronavírus (COVID-19).

4.1 PRINCIPAIS PERIÓDICOS COM A TEMÁTICA VOLTADA PARA O CONFLITO TRABALHO-FAMÍLIA VIVIDO POR MULHERES PROFISSIONAIS

Foi realizado o levantamento dos periódicos que publicaram sobre a temática conflito Trabalho-Família vivido por Mulheres Profissionais, sendo apresentado apenas aqueles que possuem temáticas voltas ao tema conflito trabalho-família. Como demonstrado no Gráfico 1, a revista com o maior número de publicações de estudos sobre o conflito trabalho-família foi a Revista Espaço Acadêmico representando 12,5% das publicações pesquisadas.

Gráfico 1: Periódicos com o tema conflito Trabalho-Família Publicados no *Google Acadêmico*, no *SciELO* e no *Spell* entre 2020 e 2022

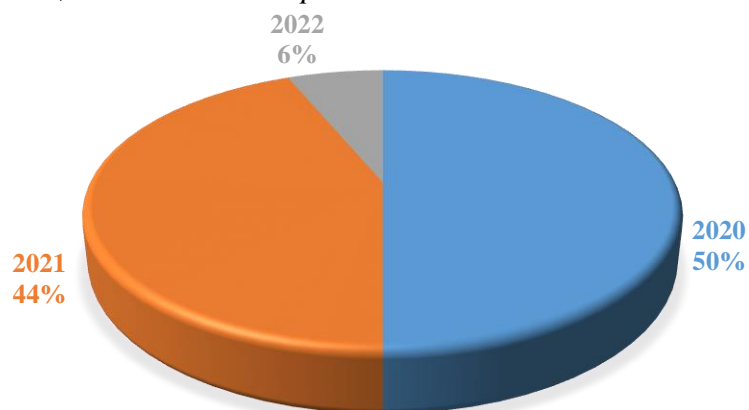


Fonte: Autores, 2022.

4.2. ANO COM MAIS PUBLICAÇÕES COM A TEMÁTICAS VOLTADAS PARA O CONFLITO TRABALHO-FAMÍLIA VIVIDO POR MULHERES PROFISSIONAIS

Os anos com mais publicações de artigos com temas voltados para o conflito trabalho-família foram os correspondentes ao período da pandemia, ou seja, os anos de 2020, 2021 e 2022. Entre estes, o ano que mais teve artigos publicados foi o ano de 2020 com oito publicações (50% das publicações), em seguida está o ano de 2021 com sete publicações (44% das publicações) e por último está o ano de 2022 com uma publicação representando (6% das 16 publicações).

Gráfico 2: Períodos dos Artigos com o Tema Conflito Trabalho-Família Publicados no *Google Acadêmico*, no *SciELO* e no *Spell* entre 2020 e 2022.

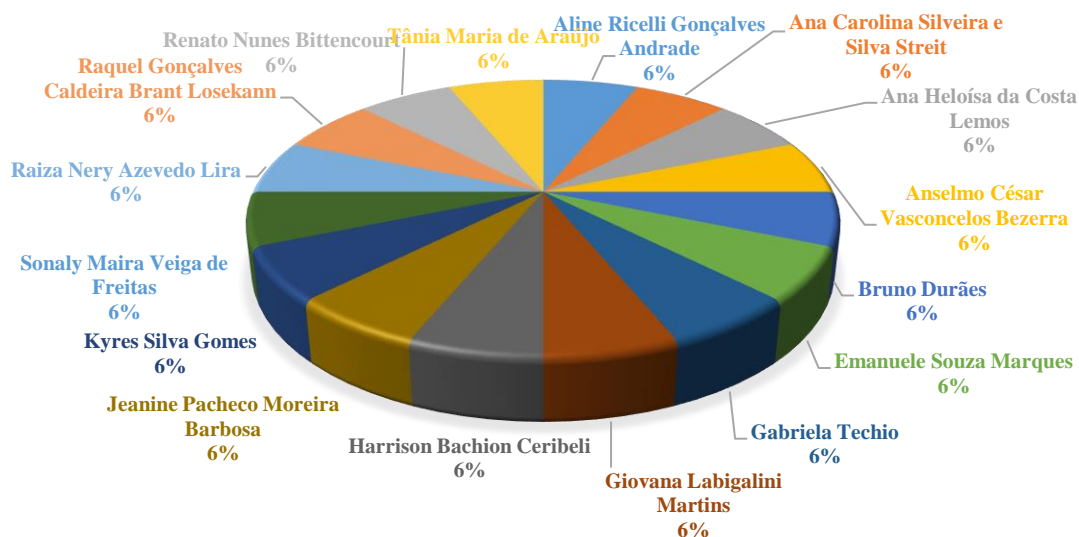


Fonte: Autores, 2022.

4.3 PRINCIPAIS AUTORES E INSTITUIÇÕES DE ENSINO

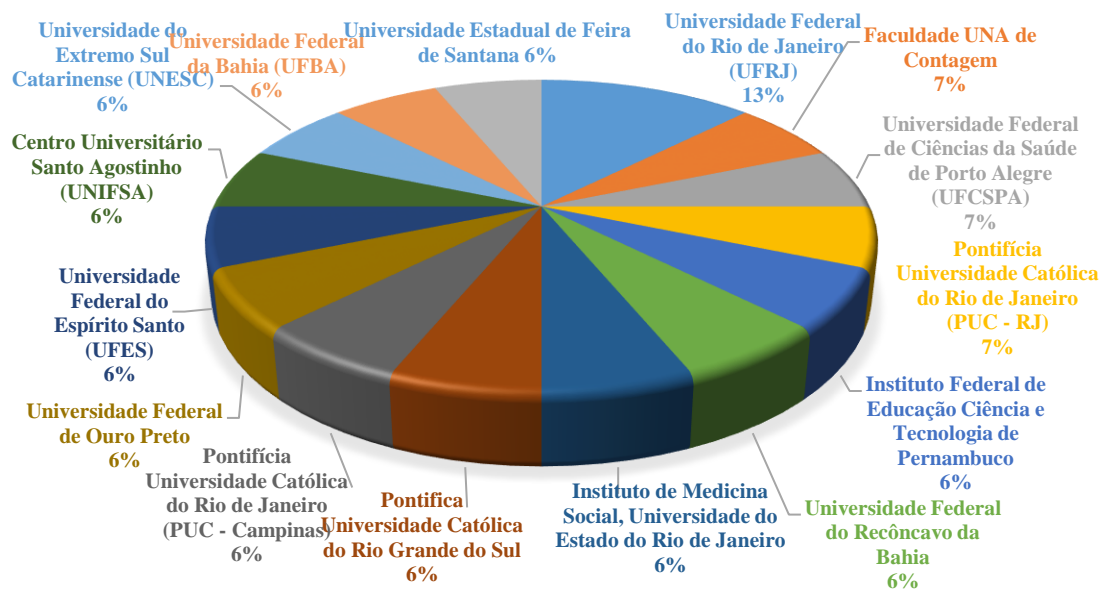
Não teve um autor com mais publicações. Cada autor teve uma publicação representando cada autor 6% de cada publicação dos dezesseis artigos. A instituição de ensino que mais teve publicações foi a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) com duas publicações, representando 13% das publicações.

Gráfico 3: Autores que mais Publicaram Estudos sobre o Tema Conflito Trabalho-Família no *Google Acadêmico*, no *SciELO* e no *Spell* entre 2020 e 2022.



Fonte: Autores, 2022.

Gráfico 4: Instituições de Ensino que Mais Publicaram Estudos no *Google Acadêmico*, no *SciELO* e no *Spell* sobre o Tema Conflito Trabalho-Família entre 2020 e 2022

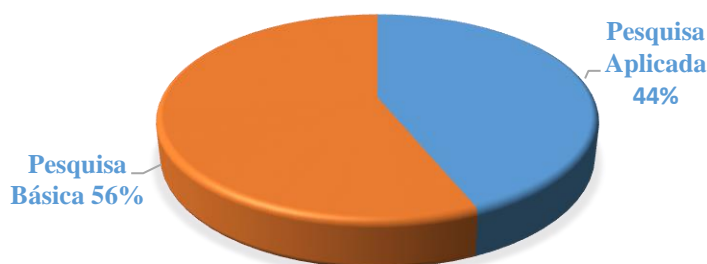


Fonte: Autores, 2022.

4.3. A NATUREZA DAS PESQUISAS REALIZADAS

A análise sobre a natureza das pesquisas realizadas foi baseada em informações aparentes ou subjacentes no artigo. Com base neste critério, foi possível perceber que nove dos dezesseis artigos selecionados nesta pesquisa representaram uma pesquisa de natureza básica (ensaio teórico), o que representa 56% das publicações e sete dos dezesseis artigos representam uma pesquisa natureza aplicada, o que representa 44% das publicações, ver Gráfico 5.

Gráfico 5: Natureza dos Estudos Publicados no *Google Acadêmico*, no *SciELO* e no *Spell* com o Tema Conflito Trabalho-Família entre 2020 e 2022

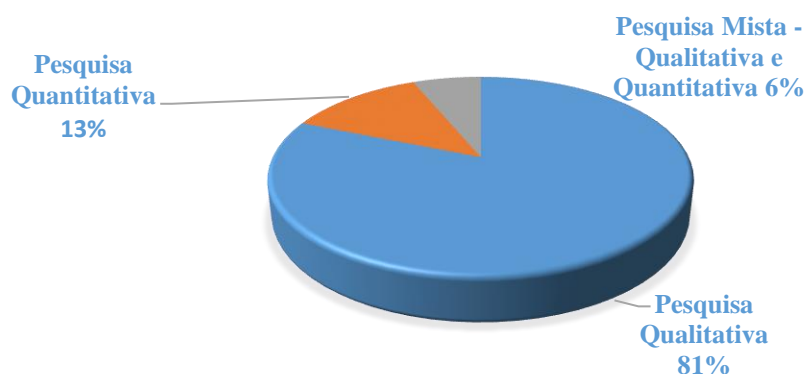


Fonte: Autores, 2022.

Quanto aos métodos de pesquisas adotados, treze dos dezesseis artigos analisados foram qualitativos, o que representa 81% das publicações, dois artigos são quantitativos, o que representa 13% dos artigos publicados e um artigo representa uma pesquisa mista, quantitativa e quantitativa o que representa 6% destas publicações. Quanto aos tipos de pesquisa onze dos dezesseis artigos selecionados são pesquisas bibliográficas,

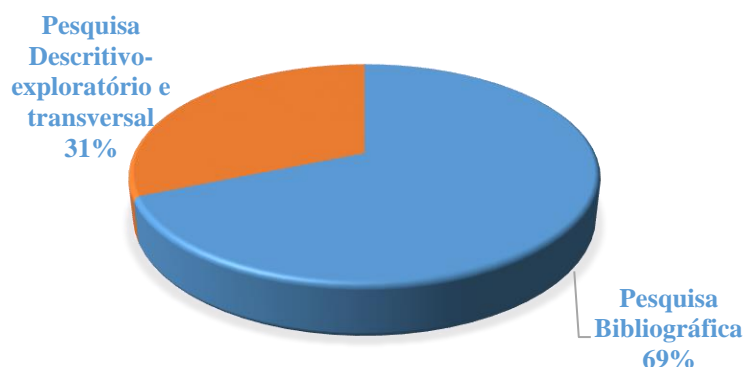
representando 69% das publicações, cinco dos dezesseis artigos selecionados são pesquisas descritiva, exploratória e transversal, representando 31% das publicações.

Gráfico 6: Métodos de Pesquisas Adotados nos Artigos com o Publicados no *Google Acadêmico*, no *SciELO* e no *Spell* com o Tema Conflito Trabalho-Família entre 2020 e 2022



Fonte: Autores, 2022.

Gráfico 7: Tipos de Pesquisas Adotados nos Artigos com o Publicados no *Google Acadêmico*, no *SciELO* e no *Spell* com o Tema Conflito Trabalho-Família entre 2020 e 2022

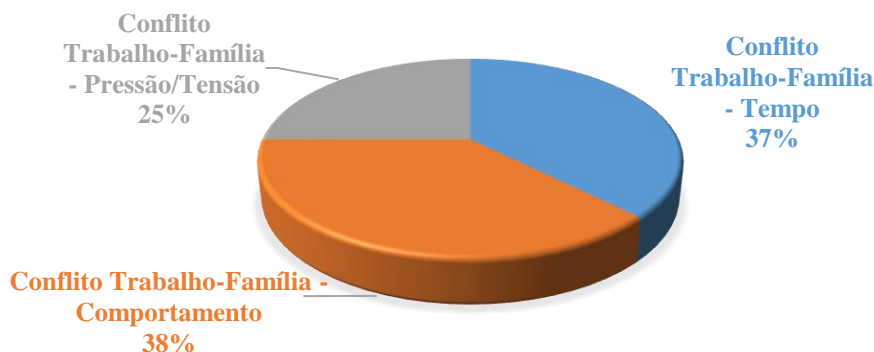


Fonte: Autores, 2022.

4.4. FONTES DO CONFLITO TRABALHO-FAMÍLIA ESTUDADAS

Segundo Greenhaus e Beutell (1985) o Conflito Trabalho-Família acontece a partir de três principais fontes: tempo, pressão e comportamento. O Gráfico 8 detalha as que foram estudadas pelos pesquisadores em torno do tema Conflito Trabalho-Família. Dos 16 artigos selecionados para a pesquisa 6 artigos trataram sobre o conflito trabalho-família onde destacam-se assuntos voltados para o fator tempo, representado 38% dos dezesseis artigos selecionados, seis artigos trataram sobre o conflito trabalho-família com ênfase dada à questão do fator comportamento, representado 38% e quatro artigos trataram sobre o conflito trabalho-família foram desenvolvidos com foco no fator pressão/tensão, representado 25%.

Gráfico 8: Fontes do Conflito Trabalho-Família Estudadas nos Artigos Publicados no *Google Acadêmico*, no *SciELO* e no *Spell* entre 2020 e 2022



Fonte: Autores, 2022.

5. DISCUSSÕES DOS DADOS

Os resultados obtidos nesta pesquisa bibliométrica contribuem na medida em que abrem possibilidades de discussões e, também, estabelecer referências para os estudos atuais e futuros acerca do tema Conflito Trabalho-Família. Este tema emerge enquanto objeto de estudo, quando o pesquisador tem o interesse de investigar as atividades do trabalho que prejudicam a atividade familiar ou ainda quando as rotinas familiares afetam o desempenho do trabalhador (GREENHAUS; BEUTELL, 1985). Segundo estes autores, o tempo, a pressão/tensão e o comportamento são as três principais fontes deste conflito.

Dos dados analisados foi possível perceber que o periódico com o maior número de publicações foi a Revista Espaço Acadêmico com duas publicações, representando 12,5% das dezesseis publicações. Não foi possível identificar um autor com um maior número de publicações, mas a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) destaca-se como a universidade que mais realizou estudos em torno desse assunto, representando 13% das 16 publicações. Deste modo, esta torna-se referência como centro acadêmico, para quem queira se aprofundar e buscar conhecimentos sobre o tema Conflito Trabalho-Família.

Dos artigos pesquisados que tiveram foco no tema Conflito Trabalho-Família, o ano que gerou mais artigos acadêmicos no Brasil foi o de 2020, com oito publicações, representando 50% das publicações identificadas nesta pesquisa, em seguida está o ano de 2021 com sete publicações, representando 44% destas publicações e por último está o ano de 2022 com uma publicação representando 6%. Acredita-se que o ano 2020, ano em que surgiu a pandemia do Covid-19, estimulou a produção destes estudos, porque foi atípico, na medida em que as pessoas se viram uma situação de conciliar, necessariamente, ações voltadas para o trabalho/família devido às condições de trabalho híbrido a que foram impostas.

Com a pandemia do Coronavírus (COVID-19) as atividades familiares e profissionais ocorreram no mesmo espaço (RUDOLPH; *et al.*, 2020) e cerca de 8,6 milhões de trabalhadores brasileiros estavam em regime home-office em maio de 2020 segundo o (IBGE, 2020). Trata-se, portanto, de um período rico, onde é possível obter dados e informações que avançam os estudos voltados para este constructo.

Sobre a natureza dos estudos realizados entre 2020 e 2022 acerca do tema Conflito Trabalho-Família, nove dos dezesseis artigos selecionados representam pesquisas de natureza básica (ensaios teóricos) e sete representam pesquisas natureza aplicada. Quanto aos tipos de metodologia treze dos dezesseis artigos realizaram pesquisas qualitativas,

dois artigos apresentaram estudos quantitativos e um artigo foi desenvolvido com pesquisa mista, qualitativa e quantitativa. A predominância de estudos teóricos talvez se justifique pela dificuldade que houve, na época, de as pessoas estabelecerem contatos entre si.

Acerca dos assuntos mais abordados diante desta pesquisa bibliométrica realizada, mereceram destaque às dificuldades de tempo vividas pelas mulheres profissionais para conciliarem as atividades domésticas com as profissionais durante a pandemia (GREENHAUS; BEUTELL, 1985). Estes dados vão ao encontro dos dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020). Segundo este instituto, 92% das mulheres brasileira realizaram atividades domésticas, enquanto os homens apenas 78%. As horas semanais em atividades domiciliares dobraram com a pandemia visto que antes da pandemia do Coronavírus (COVID-19) as mulheres gastavam em média 23,8 horas semanais e com a pandemia do Coronavírus (COVID-19) elas passaram a gastar quase 48 horas semanais. Esta questão de horas excessivas de trabalho doméstico realizado pelas mulheres está presente em cinco artigos dos dezesseis artigos pesquisados.

Martins, Aguiar e Bastos (2020) observaram em seus estudos que na pandemia do Coronavírus (COVID-19) casais pesquisados tiveram que conciliar diferentes papéis. As demandas de atividades a desenvolver geraram muitos conflitos e interferiram nas dinâmicas família/trabalho de modo direto, fazendo com que as fronteiras entre trabalho e família quase não existam, tendo as mulheres assumido mais as atividades domésticas do que os homens. A sobrecarga de trabalho doméstico e o cuidado com os filhos tornaram a mulher mais vulnerável à violência psicológica e à coerção sexual (MARQUES et al., 2020).

Magen; *et. al.* (2020) observa que durante a pandemia do Covid-19 os profissionais que estavam trabalhando em home-office buscaram um local tranquilo de trabalho, dividir responsabilidades, buscar ajuda de colegas e familiares e ter em mente que a existência do conflito trabalho-família em alguns momentos existiria, no entanto, muitos destes conflitos impactaram de forma intensa no comportamento das mulheres, que passaram a vivenciar dimensões de dores e de sofrimentos intensos, decorrentes especialmente da violência doméstica.

A questão da violência doméstica também foi apresentada como um tema relevante de estudo em oito dos artigos pesquisados. Segundo Peres (2020), a violência contra as mulheres cresceu cerca de 14% no Brasil durante os meses de janeiro, fevereiro, março e abril de 2020. Isso representa um total de 37,5 mil registros em 2020 para 32,9 mil denúncias em 2019 comparando o mesmo período. Outro dado alarmante foi o aumento de feminicídio. Segundo Santos *et al.* (2020) se compararmos o mesmo período de 2019 com 2020, especificamente os meses de março e abril de 2019 e 2020 o aumento foi de 22,2% em doze estados brasileiros.

Do que se pôde observar dos resultados obtidos nesta pesquisa, tem-se que a mulher profissional no Brasil continua exposta às situações de desigualdades em relação aos homens, principalmente no que diz respeito às responsabilidades com as atividades domésticas/cuidados com os filhos e, para além disto, estas continuam sendo vítimas de agressões e violências, quando por qualquer seja o motivo, elas não conseguem atender a tais responsabilidades integralmente.

O cenário apresentado nos resultados desta pesquisa revela que muito ainda precisa ser feito e muito ainda precisa mudar e, para isto, é preciso contar com o apoio, com a parceria de vários agentes, instituições e dos indivíduos. Da parte do Governo políticas públicas que definam leis, não só de proteção a integridade física e moral, mas de uma distribuição igualitária de tais responsabilidades para os indivíduos, homens e

mulheres, nas duas esferas de vida: familiar/profissional, só assim estas poderão ter um desenvolvimento familiar, profissional e de saúde mental de forma integrada.

Da parte das organizações empresariais espera-se que estas possam investir em promoção de qualidade de vida entre os homens e as mulheres, de modo a promover ambientes de trabalho saudáveis, especialmente para as mulheres que são mães, na tentativa de reduzir conflitos e de fortalecer o trabalhador para lidar pacífica e criativamente com eles. Práticas e políticas de gestão de pessoas que objetivam harmonizar esses dois importantes âmbitos da vida de uma pessoa são bem-vindas, sobretudo diante do cenário atual de acirrada competitividade e desmedidas exigências por resultados positivos das organizações de trabalho.

Da parte dos indivíduos é esperado que estes busquem criar possibilidades para equilibrar a vida profissional com a vida familiar, de modo a tornar as atividades demandantes destas esferas mais partilhadas, onde haja mais respeito e onde todos sejam envolvidos e saiam favorecidos ao que lhes cabem. A vida em sociedade agradece.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve por objetivo geral identificar as principais publicações realizadas em periódicos científicos entre 2020 e 2022 acerca do impacto da Coronavírus (COVID-19) no conflito trabalho-família vivido por mulheres profissionais.

Os dados obtidos geraram a compreensão de que o tema Conflito Trabalho-Família vem sendo estudado no país e que sob a perspectiva teórica que envolve três componentes: tempo, a pressão/tensão e o comportamento, há um avanço para o entendimento deste fenômeno, porém percebe-se que este avança ainda é tímido, restrito às iniciativas de pesquisas realizadas por poucas universidades. Sabe-se que os problemas existentes em torno das mulheres profissionais no Brasil são muitos, e, portanto, demandam discussões frequentes e profundas que os estudos empíricos possibilitam. Deste modo, sugere-se que outros estudos sejam feitos visando este fim.

As discussões expressas anteriormente em torno do tema Conflito Trabalho-Família contemplam diferentes contingências, diferentes abordagens teóricas e variáveis que são complexas, porque envolvem situações no âmbito da vida privada, que podem ser de difícil manejo. Daí a necessidade de realizar outros estudos sob outras perspectivas teóricas, bem como envolver e mobilizar os diferentes agentes sociais de outras localidades do país, para que os estudos sobre este tema possam avançar.

Com os dados obtidos nesta pesquisa é possível enfatizar que os objetivos estabelecidos foram alcançados, mas não é possível fazer qualquer tipo de generalização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, A. R. G; SOUZA, T. G. P. O. Impacto da violência doméstica na vida da mulher que exerce o trabalho remoto em tempos de pandemia de Covid-19. **Revista de Estudos Jurídicos - UNA**, [s.l.], jun. 2020. Disponível em:

<http://revistasgraduacao.una.emnuvens.com.br/rej/article/view/155/151>

ARAÚJO, T. M; LUA, I. O trabalho mudou-se para casa: trabalho remoto no contexto da pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira Saúde Ocupacional**, [s.l.], v. 46 n.27, p. 1-11, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6369000030720>

BARBOSA, J. P. M, *et al.*. Interseccionalidade e violência contra as mulheres em tempos de pandemia de covid-19: diálogos e possibilidades. **Revista Saúde e**

Sociedade, [s.l], v.30, n.2, p.1-13, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021200367>

BEUTELL, N; O'HARE M. **Work Schedule and Work Schedule Control Fit: Work-Family Conflict, Work-Family Synergy, Gender, and Satisfaction**. SSRN, [s.l], p. 1-34, 2018. Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=3105671>

BEZERRA, A. C. V, *et al.*. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia COVID-19. **Revista Ciência e saúde coletiva**, [s.l], v.25, n.1, p.2411-2421, jun. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/9g4hLHkSSW35gYsSpggz6rn/?format=pdf&lang=pt>.

BITTENCOURT, R. N. Pandemia, isolamento social e colapso global. **Revista Espaço Acadêmico**, [s.l], v. 19, n. 221, p. 168–178, mar./abr. 2020. Disponível em: <https://doaj.org/article/0b5c7e7d9c974e5da99436dd863f433f>

BOAS, A. C. V. B. V; DESSEN, M. A; MELCHIORI, L. E. Conflitos conjugais e seus efeitos sobre o comportamento de crianças: uma revisão teórica. **Arquivos Brasileiro de Psicologia**. Rio de Janeiro, v. 62, n. 2, p. 91-102, 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672010000200009

BRITO, D. J. M. A pandemia da Covid-19 amplia as desigualdades de gênero já existentes no mercado de trabalho brasileiro? **Observatório Mercado de Trabalho do Nordeste e Covid-19**, [s.l], [s.n], Boletim 03, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/345008184_A_pandemia_da_Covid-19_amplia_as_desigualdades_de_genero_ja_existentes_no_mercado_de_trabalho_brasileiro

CEMBRANEL, P; FLORIANO, L; CARDOSO, J. Mulheres em cargos de liderança e os seus desafios no mercado de trabalho. **Revista de Ciências da Administração**, [s.l], v. 22, n. 57, p. 57-67, ago. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/78116/45941>

CERQUEIRA, D; MOURA, R; PASINATA, W. Participação no Mercado de Trabalho e Violência Doméstica contra as Mulheres no Brasil. **IPEA. Atlas da Violência**, Rio de Janeiro, p. 7-3, ago. 2019. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/artigo/84/participacao-no-mercado-de-trabalho-e-violencia-domestica-contra-as-mulheres-no-brasil>

CERIBELI, H. B; COUTINHO, C. M. F; MACIEL, G. N; SILVA, A. A. P. O impacto da pandemia da Covid-19 sobre as mães em home office: um estudo na região sudeste do Brasil. **Revista Gestão & Conexões**, [s.l], v. 11, n. 3, p. 32-54, 2022. Disponível em: file:///C:/Users/Jamille/Downloads/2_32_54_37554.pdf

COSTA, F, A, O; MARRA, M, M. Famílias brasileiras chefiadas por mulheres pobres e monoparentalidade feminina: risco e proteção. **Revista Brasileira de Psicodrama**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 141-153, 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicodrama/v21n1/a11.pdf>.

DURÃES, B; BRIDI, M, A, C; DUTRA, R. Q. O teletrabalho na pandemia da covid-19: uma nova armadilha do capital? **Revista Sociedade e Estado**, [s.l], v.36, n.3, p. 945-966, set./dez. 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/se/a/b56QNc5Fq73NVbkjZSH3hjj/?format=pdf&lang=pt>

EBY, L. T; CASPER, W. J; LOCKWOOD, A; BORDEAUX, C.; BRIMLEY, A. **Work and family research in IO/OB: Content analysis and review of the literature (1980-2002)**. Journal of Vacation Behavior, [s.l], v. 66, n.1, p. 124-197, fev. 2005.

Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jvb.2003.11.003>

FABBRO, M. R. C; HELOANI, J. R. M. Mulher, maternidade e trabalho acadêmica. **Investigación y Educación en Enfermería**, Medellín, v. 28, n. 2, p. 176-186, jul. 2010. Disponível em:

http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-53072010000200004

FREITAS, S. M. V. F; ABRANTES, L. A. F; GUIMARÃES, L. L. Conflito trabalho-família e comprometimento com a carreira: uma análise a partir da percepção de mulheres docentes de uma Instituição de Ensino Superior (IES). **Revista Valore**, Volta Redonda, 5 (edição especial), v. 12, n.26., 2020. Disponível em:

<https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/852>

GOMES, K. S. Violência contra a mulher e Covid-19: **Revista Espaço Acadêmico**, [s.l], v. 20, n. 224, set./out. 2020. Disponível em:

<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/55007>

GREENHAUS, J. H.; BEUTELL, N. J. Sources of conflict between work and family roles. **The Academy of Management Review**, [s.l], v. 10, n. 1, p. 76-88, jan. 1985.

Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/258214?seq=1>

GUEDES, V. L. S.; VALOIS, E. C. Adequação das Leis de Zipf (1a e 2a) e Ponto T de Goffman à indexação de documentos científicos: uma aplicação em Mecânica dos Solos (Engenharia Civil). Rio de Janeiro, 1988. Trabalho não publicado apresentado á Disciplina de Bibliometria da ECO/UFRJ. P.3. Disponível em :

<https://1library.org/article/leis-de-zipf-ponto-de-transi%C3%A7%C3%A3o-de-goffman.y95353lz>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Pesquisa traz dados referentes à divisão de tarefas domésticas**. [s.l], [s.n], 2019. Disponível em: <https://www.cnm.org.br/comunicacao/noticias/pesquisa-traz-dados-referentes-a-divisao-de-tarefas-domesticas>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio PNAD COVID 19**. [s.l], [s.n], set. 2020.

Disponível em <https://ibge.gov.br/estatisticas/investigacoes-experimentais/estatisticas-experimentais/27947-divulgacao-mensal-pnadcovid2?=&t=destaques>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **O IBGE em apoio ao combate à COVID-19**. [s.l], [s.n], 2020. Disponível em:

<https://educa.ibge.gov.br/professores/2915-ie-ibge-educa/professores/noticias/21075-ibge-em-apoio-ao-combate-da-covid-19.html>

KALABIKHINA, I. **Demographic and Social Issues of the Pandemic**. Research Article: Population and Economics. Moscow: Lomonosov: Moscow State University, v. 4, n. 2, p 103-122, 18. mai. 2020. Disponível em:
<https://pdfs.semanticscholar.org/841a/31452290de75da8f0f04c8e9c736c842d94c.pdf>

LEMOS, A. H. C; BARBOSA, A. O; MONZATO, P. P. Mulheres em Home Office durante a pandemia da Covid-19 e as configurações do conflito trabalho-família. **RAE – Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 60, n. 6, p. 388-399, nov./dez. 2020. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rae/a/9WS6pYzLdhWY6qWwDXTKTsN/?format=pdf&lang=pt>

LIRA, R. N. A. O direito penal e o feminicídio. O impacto e aumento significativo de feminicídio na pandemia da covid-19. **Revista Conteúdo Jurídico**, [s.l], v.4, n.23, Brasília, DF, nov, 2021. Disponível em:
<https://www.conteudojuridico.com.br/consulta/artigos/57415/o-direito-penal-e-o-femicidio-o-impacto-e-aumento-significativo-de-femicidio-na-pandemia-da-covid-19>

LOSEKANN, R. G. C. B; MOURÃO, H. C. Desafios do teletrabalho na pandemia covid-19: Quando o home vira office. **Caderno de Administração**, [s.l], ed. 28, p. 71-75. 2020. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/342491281_DESAFIOS_DO_TELETRABALHO_NA_PANDEMIA_COVID-19_QUANDO_O_HOME_VIRA_OFFICE

MACÊDO, S. Ser mulher trabalhadora e mãe no contexto da pandemia COVID-19: tecendo sentidos. **Revista. NUFEN**, Belém, v. 12, n. 2, p. 187-204, mai./ago. 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912020000200012

MATTEI, L; HEINEN, V. L. Impactos da crise da Covid-19 sobre o mercado de trabalho brasileiro. **Revista de Economia Política**, [s.l], v. 40, n. 4, p. 647-668, out./dez. 2020. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rep/a/8snSbBwVqmYgd5pZVQ5Vhkn/#:~:text=Em%20uma%20linha%20intermedi%C3%A1ria%20a,pelo%20menos%20tanto%20quanto%20a.>

MARQUES, E. S. *et al.* A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n.4, p. 1-6, 2020. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/csp/a/SCYZFVKpRGpq6sxJsX6Sftx/?format=pdf&lang=en>

MARTINS, L. B; AGUIAR, C. V. N; BASTOS, A. V. B. **COVID-19**: seus impactos nas relações trabalho-família. Em F. Queiroga (Org.), O trabalho e as medidas de contenção da COVID-19 Contribuições da Psicologia Organizacional e do Trabalho no contexto da pandemia. 2020, Porto Alegre: Artmed.

MARTINS, G. L; CARDIM, T. C. G. O afastamento do trabalho da mulher vítima de violência doméstica: o caminho para a efetividade do direito. **Revista do Tribunal Superior do Trabalho**, São Paulo, v. 86, n. 2, abr./jun. 2020. Disponível em:
https://juslaboris.tst.jus.br/bitstream/handle/20.500.12178/176151/2020_martins_giovana_a_fastamento_trabalho.pdf?sequence=1&isAllowed=y

- MATIAS, M.; FONTAINE, A. M. **Coping with work and family**: How do dual-earners interact? *Scandinavian Journal of Psychology*, [s.l.], v. 56, n.2, p. 212–222, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/sjop.12195>.
- MELO, H. P; THOMÉ, D. **Mulheres e poder**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2018.
- MENDES, J. D. S. As mulheres a frente e ao centro da pandemia do novo coronavírus. **Revista Brasileira de Cultura e Política em Direitos Humanos**, Rio de Janeiro, [s.n], 2020. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/metaxy/announcement/view/467>
- PERES, A. C. Elas resistem: como a pandemia impacta a vida das mulheres brasileiras e de onde vêm as múltiplas formas de resiliência. **Revista RADIS: Comunicação e Saúde**, [s.l.], n. 213, p. 21-27, 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/41753/ElasResistem.pdf?sequence=2&isAllowed=y>
- PORTO, D. Trabalho doméstico e emprego doméstico: atribuições de gênero marcadas pela desigualdade. **Revista Bioética**, [s.l.], v. 16, n. 4, p. 287-303, 2008. Disponível em: https://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/view/74
- RUDOLPH, C, *et al.* Pandemics: Implications for Research and Practice in Industrial and Organizational Psychology. *Pandemics: Implications for research and practice in industrial and organizational psychology*. **Industrial and Organizational Psychology**, [s.l.], v.14. n.(1-2), p.1-35. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/industrial-and-organizational-psychology/article/abs/pandemics-implications-for-research-and-practice-in-industrial-and-organizational-psychology/1B702A23756307A6658F02576C8CED51>
- SANTOS, L. S. E. *et al.* Impactos da pandemia de COVID-19 na violência contra a mulher: reflexões a partir da teoria da motivação humana de Abraham Maslow. **Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE**. [s.l.], v.7, n.10, 2020. Disponível em: DOI:10.1590/scielopreprints.915 <https://pdfs.semanticscholar.org/ec71/df0e12fb44ea92ec209f6e0302e287a9c1cd.pdf>
- STREIT, A. C. S. S. *et al.* Pandemia da Covid-19: perspectiva feminina sobre o isolamento social. **Revista Psicologia e Saúde**. [s.l.], vol.13, n.2, pp. 197-210, 2021 Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2021000200015&lng=pt&nrm=iso
- TECHIO, G; ANDRADE, A, L, O; OLIVEIRA, M, Z. Conflito trabalho-família e COVID-19: estratégias, qualidade de vida e conjugalidade. **Revista Psicologia, Organização e Trabalho**. Brasília, v. 21, n. 4, p. 1672-1680, dez. 2021. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572021000400002&lng=pt&nrm=iso.
- VILELA, N, G, S; LOURENCO, M, L. Conflito trabalho-família: um estudo de casos múltiplos com mulheres trabalhadoras. **Pensando Famílias**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 52-69, dez. 2018. Disponível em

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2018000200005&lng=pt&nrm=iso.](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2018000200005&lng=pt&nrm=iso)